



30 de janeiro de 2023
CONTAS SATÉLITE DO AMBIENTE
2014 - 2020

EM 2020, O VAB E O EMPREGO DO SETOR DE BENS E SERVIÇOS AMBIENTAIS CRESCERAM, APESAR DA FORTE DIMINUIÇÃO NO TOTAL DA ECONOMIA

Em 2020, o setor dos bens e serviços ambientais representou 3,9% da produção, 2,8% do VAB, 4,4% das exportações e 2,5% do emprego da economia portuguesa.

Apesar da pandemia de COVID-19, este setor registou crescimentos da produção (0,6%), do VAB (1,9%) e do emprego (7,2%), contrariamente ao que sucedeu na economia nacional (diminuições de 7,5%, 5,8% e 2,2%, respetivamente). As exportações diminuíram 2,1% em 2020, enquanto as exportações totais da economia nacional diminuíram 20,4%.

Em 2019, o último ano com informação disponível para a UE, Portugal ocupou a décima segunda posição entre os países com maior peso do VAB do setor dos bens e serviços ambientais no VAB nacional e a quinta entre os países com maior peso das exportações no total nacional.

Este destaque sintetiza os principais resultados das Contas do setor dos bens e serviços ambientais (CSBSA) para 2020. A série retrospectiva de 2014 a 2019 teve revisões de expressão reduzida, descritas em maior detalhe no final deste destaque (notas metodológicas).

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)) são disponibilizados quadros adicionais.

Em 2020, a produção, VAB e emprego do setor dos bens e serviços ambientais cresceram, contrariamente ao observado no total da economia

Apesar da situação pandémica, o setor dos bens e serviços ambientais registou crescimentos da produção (0,6%), do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (1,9%) e do emprego (7,2%) em 2020, contrariamente ao que sucedeu na economia nacional (diminuições de 7,5%, 5,8% e 2,2%, respetivamente). Com efeito, apesar da redução dos principais indicadores do domínio com maior importância relativa (*gestão dos recursos energéticos*), o setor evidenciou alguma resiliência em outros domínios que não foram afetados pelas restrições à deslocação impostas pela pandemia (contrariamente ao turismo e atividades relacionadas), observando-se uma procura crescente em função, entre outros fatores, das políticas ambientais, nomeadamente as relacionadas com a transição energética. As exportações diminuíram 2,1% em 2020 enquanto as exportações totais da economia nacional diminuíram 20,4%.



Entre 2014 e 2020, o setor de bens e serviços ambientais apresentou um maior dinamismo do que o total da economia, com crescimentos anuais médios das exportações (4,8%), do emprego (4,0%), da produção (3,4%) e do VAB (2,7%), acima dos observados na economia nacional (+0,9%, +1,5%, +1,9% e +2,1 %, respetivamente).

Quadro 1. Principais resultados das Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais

		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Variação (%) 19/20	Variação anual média (%) 14/20
Produção										
Bens e serviços ambientais	10 ⁶	10 923	11 151	11 848	12 411	13 209	13 731	13 811	0,6	3,4
Economia nacional	euros	309 831	317 833	324 823	347 793	366 734	381 407	352 705	-7,5	1,9
Peso na economia		3,5%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%	3,9%		
VAB										
Bens e serviços ambientais	10 ⁶	3 999	4 012	4 283	4 440	4 602	4 723	4 813	1,9	2,7
Economia nacional	euros	151 136	156 517	161 993	169 642	177 466	185 536	174 768	-5,8	2,1
Peso na economia		2,6%	2,6%	2,6%	2,6%	2,6%	2,5%	2,8%		
Exportações										
Bens e serviços ambientais	10 ⁶	2 349	2 647	2 970	3 127	3 393	3 332	3 263	-2,1	4,8
Economia nacional	euros	69 595	72 991	74 989	83 717	89 144	93 271	74 286	-20,4	0,9
Peso na economia		3,4%	3,6%	4,0%	3,7%	3,8%	3,6%	4,4%		
Emprego										
Bens e serviços ambientais	ETC	88 489	93 525	98 570	103 654	106 929	108 835	116 719	7,2	4,0
Economia nacional		4 246 752	4 327 565	4 426 856	4 579 158	4 720 439	4 807 467	4 701 371	-2,2	1,5
Peso na economia		2,1%	2,2%	2,2%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%		

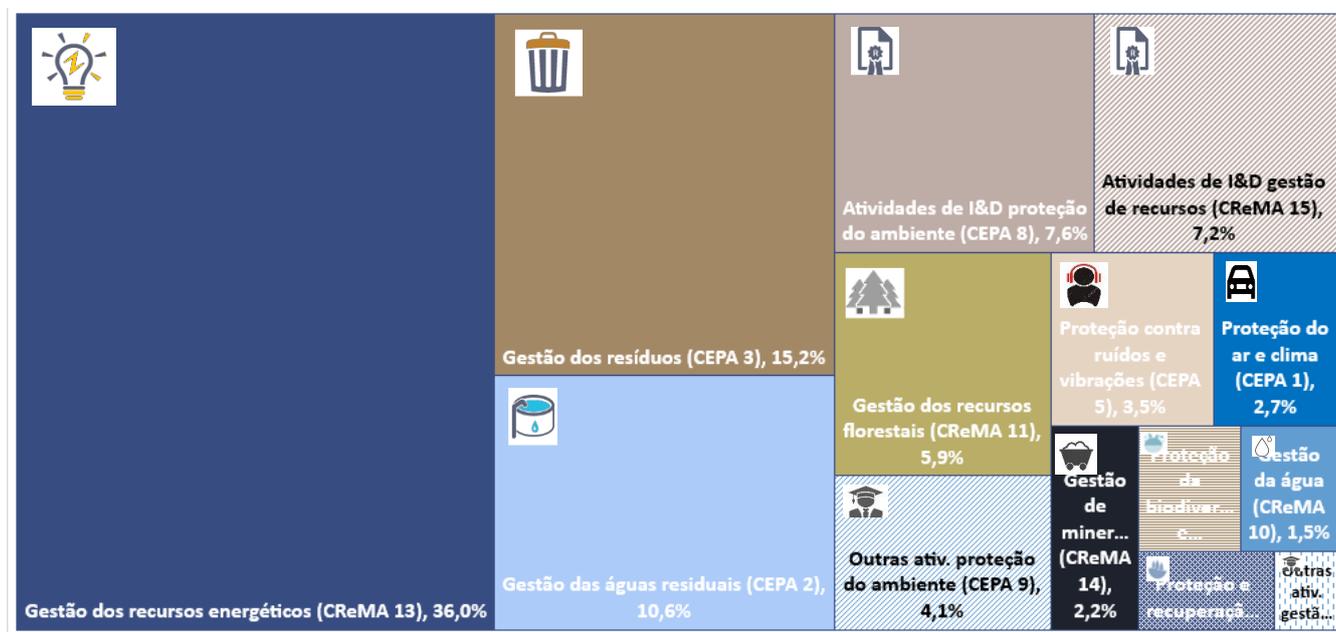
Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

Em 2020 a gestão dos recursos energéticos manteve-se como o domínio mais relevante, mas o VAB decresceu 1,8%

Em 2020, à semelhança do que sucede desde o início da série (2014), três domínios ambientais contribuíram para mais de metade do VAB do setor, designadamente a *gestão dos recursos energéticos* (36,0%), a *gestão dos resíduos* (15,2%) e a *gestão das águas residuais* (10,6%).



Figura 1. VAB de bens e serviços ambientais por domínio ambiental (2020)

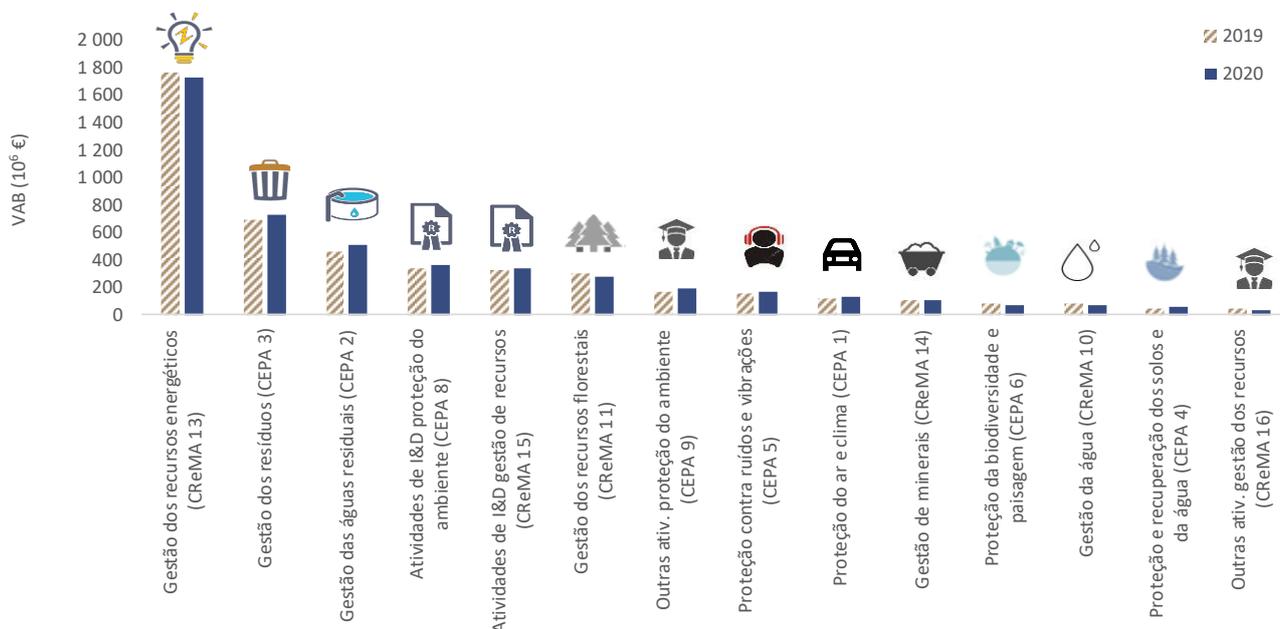


Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

Em 2020, o VAB da generalidade dos domínios aumentou, destacando-se, pelo peso relativo, a *gestão dos resíduos* (+ 4,7%) e a *gestão das águas residuais* (+11,0%). Os domínios com menor peso relativo mantiveram crescimentos elevados, consolidando a tendência de aumento observada em anos anteriores. São exemplos ilustrativos a *proteção do ar e clima* (+5,7%), fruto do impulso da mobilidade elétrica, designadamente a produção de bicicletas elétricas e de estações de carregamento elétrico de veículos e a *proteção contra ruídos e vibrações* (+1,9%) devido à produção de silenciadores.

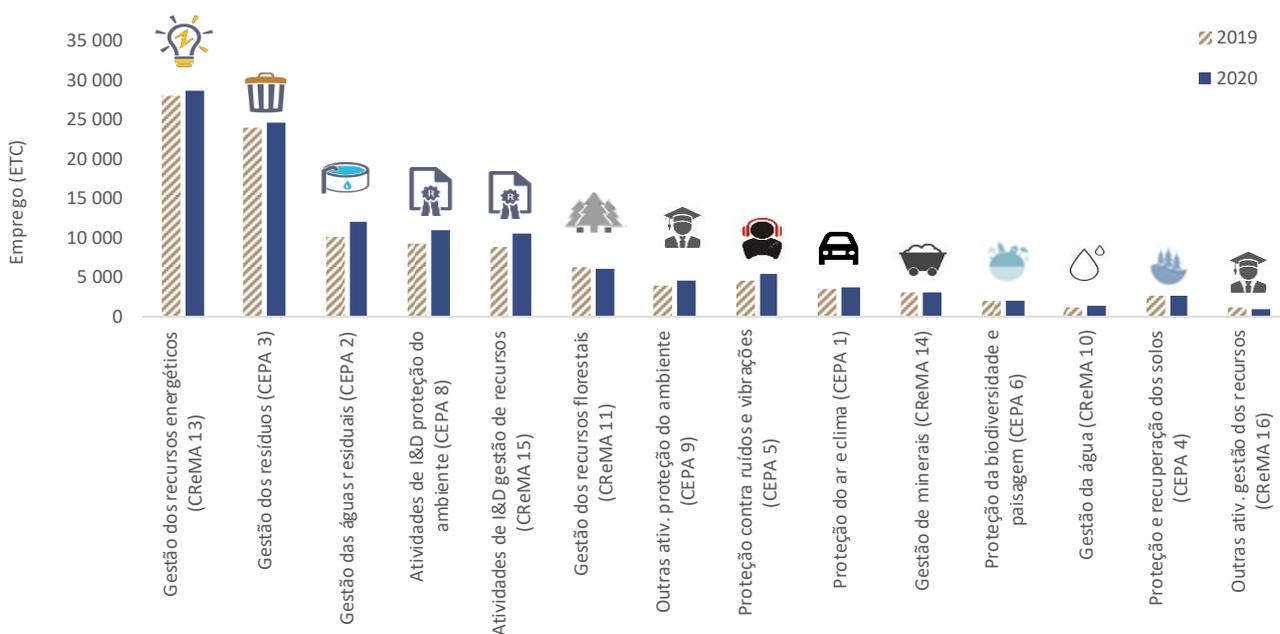
Note-se que, pela sua importância relativa, a *gestão dos recursos energéticos* condiciona a evolução do setor dos bens e serviços ambientais, tendo atenuado os crescimentos registados em outros domínios. A redução do VAB (-1,8%) é explicada pelas condições eólicas e hidrológicas desfavoráveis em 2020 (que foi um ano quente e seco, tal como 2019), que afetaram a produção. Adicionalmente, entre 2019 e 2020 assistiu-se a uma diminuição de preços da energia, em particular da energia hídrica.

Figura 2. VAB por domínio ambiental (2019 – 2020)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

Figura 3. Emprego por domínio ambiental (2019 – 2020)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

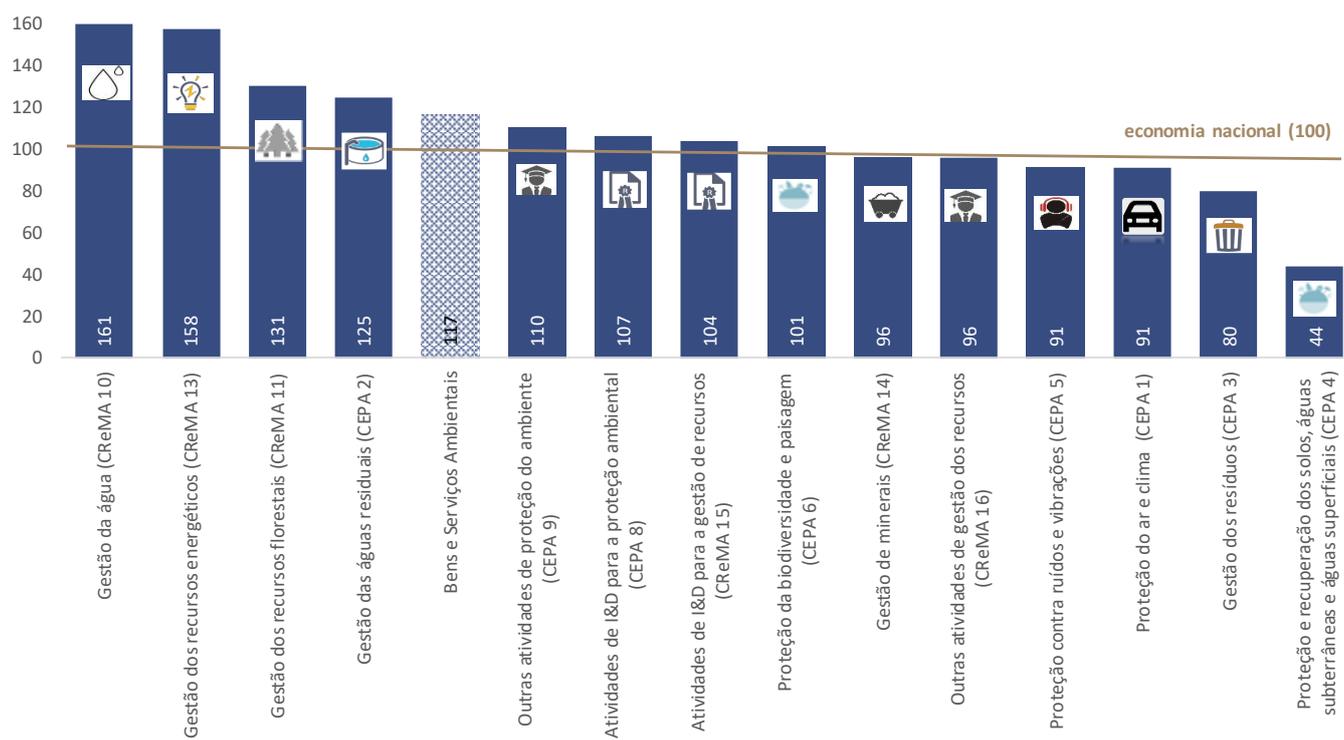


Analisando o VAB gerado por ETC (emprego a tempo completo), é possível verificar que o setor dos bens e serviços ambientais apresenta um valor 17% superior ao observado na economia nacional. É necessário notar, contudo, que vários domínios que compõem o setor dos bens e serviços ambientais são capital intensivo, onde o fator trabalho tem uma relevância mais reduzida que a generalidade dos outros ramos de atividade, apresentando assim valores de VAB por ETC acima dos da economia nacional.

Em média, no período 2014-2020, a *gestão da água* destaca-se como o domínio com maior rácio (61% acima da média nacional). Segue-se a *gestão dos recursos energéticos* (+58% do que a média nacional).

Figura 4. VAB/ Emprego por domínio ambiental (2014-2020)

(economia nacional =100)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

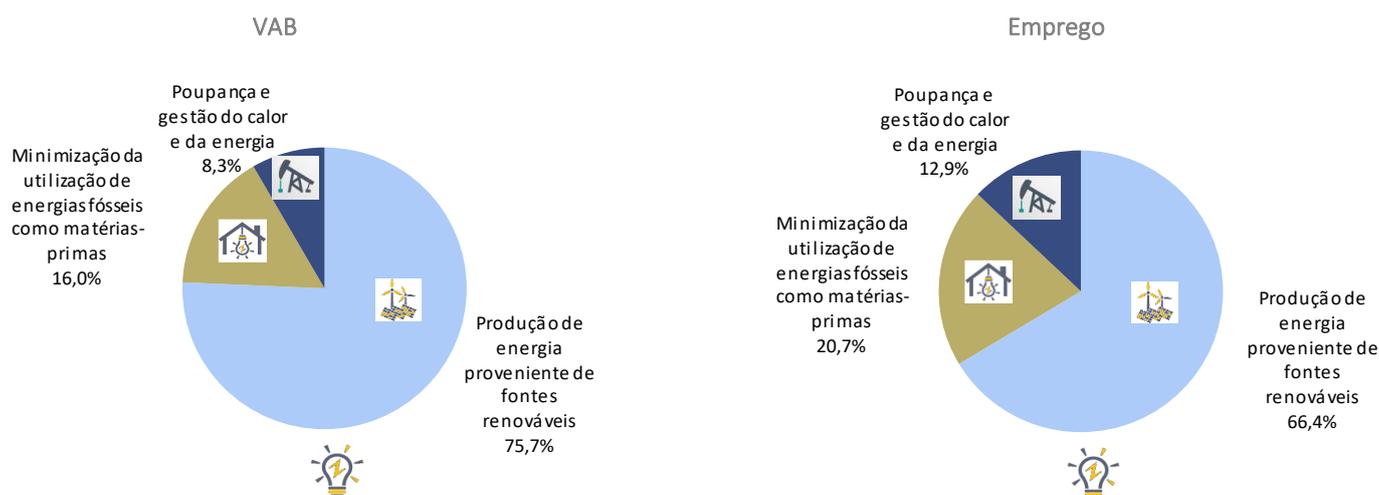


Na gestão dos recursos energéticos destacam-se os contributos do VAB e do emprego do subdomínio produção de energia proveniente de fontes renováveis

O domínio da *gestão dos recursos energéticos* é composto pelos subdomínios *produção de energia proveniente de fontes renováveis*, *poupança e gestão do calor e da energia* e *minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas*.

A *produção de energia proveniente de fontes renováveis*, incluindo a produção do seu equipamento, designadamente eólico e solar, constitui a componente mais relevante da *gestão de recursos energéticos* (75,7% do total do VAB e 66,4% do emprego, em média, no período 2014-2020). Este subdomínio apresenta o maior rácio VAB/Emprego (+80% do que a economia nacional). Segue-se a *minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas* (entre elas a substituição de embalagens de plástico por outros produtos e a reciclagem de embalagens de plástico) e a *poupança e gestão do calor e da energia*.

Figura 5. VAB e Emprego da gestão de recursos energéticos por subdomínio ambiental (2014-2020)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

A *gestão dos resíduos* constitui o segundo domínio com maior contributo para o emprego e para o VAB apresentando, contrariamente à *gestão de recursos energéticos*, um dos menores rácios VAB/Emprego (-20% do que a média nacional), sendo mais trabalho intensivo.

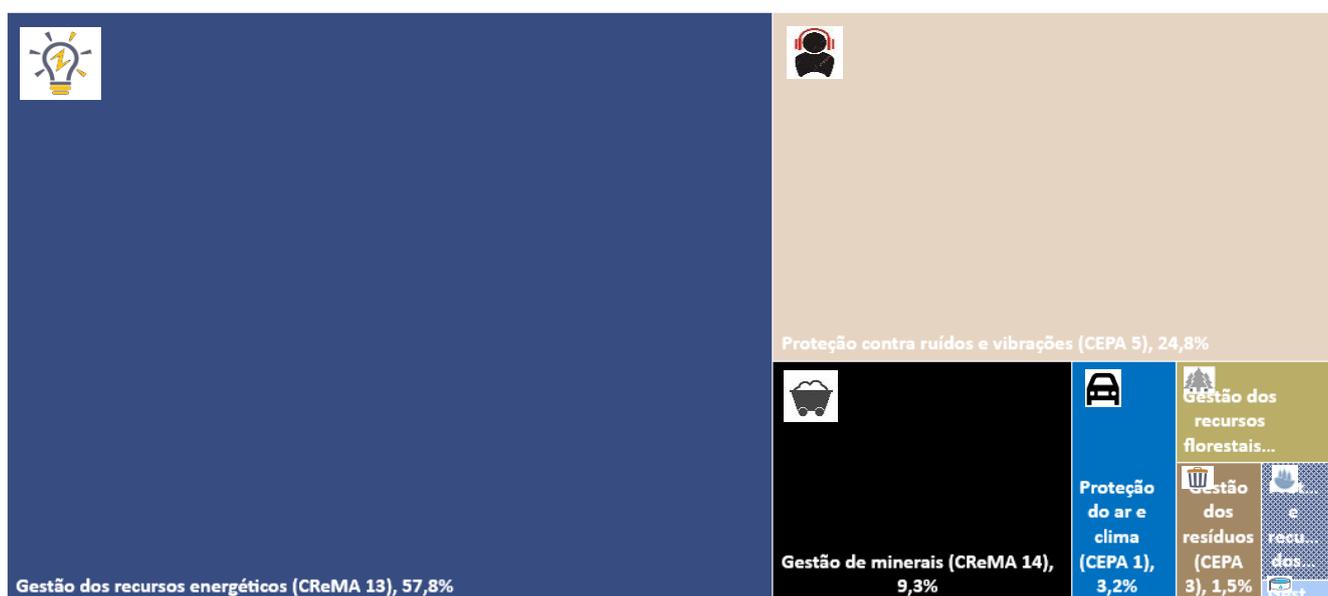


As exportações do setor de bens e serviços ambientais diminuíram 2,1% em 2020, enquanto as exportações totais da economia nacional diminuíram 20,4%.

As exportações diminuíram 2,1% em 2020, pelo segundo ano consecutivo, enquanto as exportações totais da economia nacional diminuíram 20,4%. O decréscimo da eletricidade exportada de origem renovável nos dois anos anteriores foi um dos fatores que contribuiu para esta redução. Em 2020, 23,6% da produção de bens e serviços ambientais destinou-se a exportação (24,3% em 2019 e 25,7% em 2018).

A *gestão dos recursos energéticos* representou 57,8% dessas exportações, com destaque para o equipamento de produção de energia eólica (como *grupos eletrogéneos de energia eólica e outros componentes*). Seguiu-se a *proteção contra ruídos e vibrações*, com um peso relativo de 24,8%, sobretudo devido aos silenciadores para veículos automóveis. Em terceiro lugar ficou a *gestão de minerais*, com 9,3% das exportações, em resultado do aumento dos resíduos minerais metálicos e não metálicos.

Figura 6. Exportações de bens e serviços ambientais por domínio ambiental (2020)



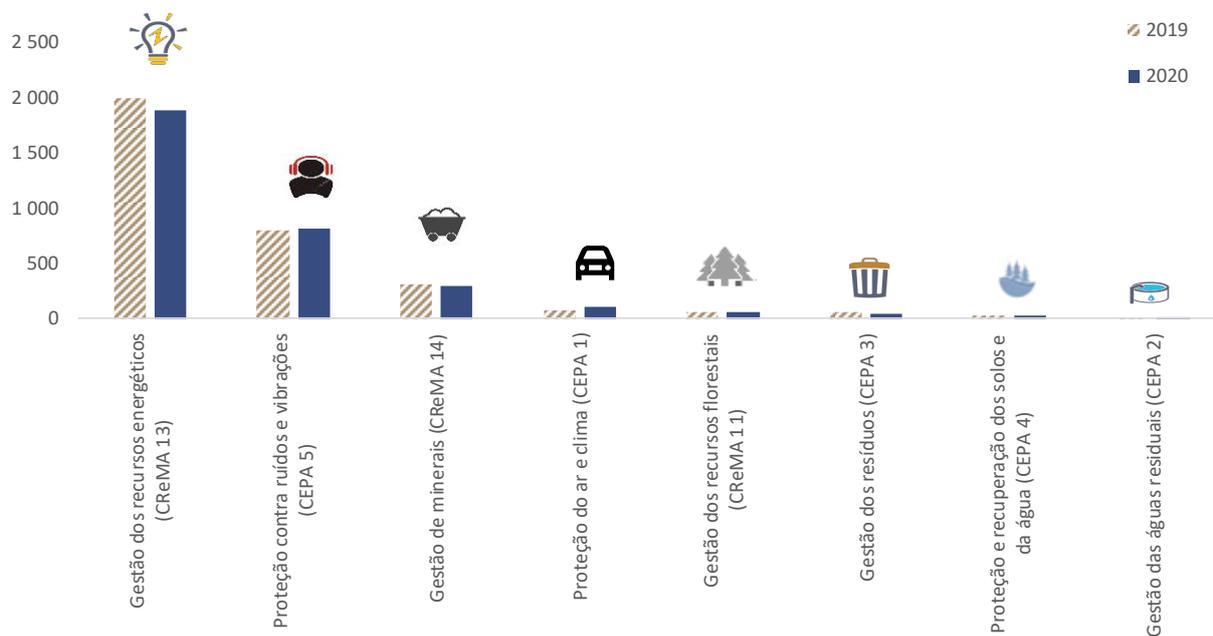
Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

À semelhança do já observado em outras variáveis económicas, dado o seu peso relativo, a *gestão dos recursos energéticos* condiciona a evolução do setor, tendo moderado os aumentos observados em outros domínios. Com efeito, as exportações do domínio *gestão dos recursos energéticos* diminuíram 5,4% em 2020. A exportação de bens e serviços relacionados com a *proteção contra ruídos e vibrações* aumentou 1,0% e a *gestão de minerais* 3,1%.



É ainda de salientar o prolongamento do forte crescimento registado na *proteção do ar e clima* (49,2%) que se acentuou desde 2019, devido a um aumento significativo das bicicletas elétricas, embora o seu peso nas exportações de bens e serviços ambientais se mantenha relativamente reduzido (3,2%).

Figura 7. Exportação por domínio ambiental (2019 – 2020)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

Em 2019, o peso do VAB do setor de bens e serviços ambientais na economia foi semelhante ao da UE

Em 2019, o último ano com informação disponível para a UE, Portugal ocupou a décima segunda posição entre os países com maior peso do VAB do setor dos bens e serviços ambientais no VAB nacional (com 2,6%), com um valor igual à média da UE-27, e a quinta posição entre os países com maior peso das exportações no total nacional (3,6%).



NOTA METODOLÓGICA

As Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais (CSBSA) integram o Sistema de Contas Económicas Europeias do Ambiente (SCEA) e constituem um módulo de transmissão obrigatória, desde 2017, para cumprimento do Regulamento (UE) N.º 691/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 6 de julho de 2011 relativo às Contas económicas europeias do ambiente, modificado pelo Regulamento (UE) N.º 538/2014 e Regulamento (UE) 2022/125.

As contas do ambiente foram desenvolvidas em interligação com o Sistema de Contas Nacionais (SCN). Constituem um sistema de contas satélite que apresenta informação ambiental num formato compatível com a informação das Contas Nacionais, possibilitando uma análise integrada.

O setor de bens e serviços ambientais compreende os bens e serviços produzidos com a finalidade de proteção do ambiente e de gestão dos recursos.

Além do Regulamento, as CSBSA têm como principais documentos metodológicos de referência os manuais do Eurostat:

[*Environmental goods and services sector accounts Handbook, 2016*](#)

[*Environmental goods and services sector accounts Practical guide, 2016*](#)

[*CEPA and CReMA - Explanatory notes, December 2020*](#)

[*Guidance note – Reporting of electric and more resource-efficient transport equipment in EPEA and EGSS accounts, December 2020*](#)

Adicionalmente, e uma vez que as CSBSA são um projeto coerente com o SCN, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010).

Para mais desenvolvimentos metodológicos poderão ser consultadas as [Notas metodológicas - Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais \(CSBSA\) \(Base 2016\)](#), disponíveis no portal do INE.

As comparações com os resultados dos demais países deverão ser efetuadas com alguma prudência. Com efeito, nem todos os dados apresentados têm origem em Contas Satélite, podendo, em alguns casos, resultar da apropriação simples de inquéritos. Adicionalmente, não existe ainda uma total harmonização no tipo de bens e serviços ambientais e de unidades consideradas no perímetro da CSBSA.



Revisões

Embora a CSBSA se encontre ao abrigo de um regulamento, está ainda em fase de desenvolvimento metodológico no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, nomeadamente sobre a identificação das fronteiras dos domínios do ambiente e sobre a classificação de produtos.

A série agora disponibilizada tem como referência a base 2016 das Contas Nacionais e incorpora as últimas orientações do Eurostat.

A série retrospectiva de 2014 a 2019 foi revista, designadamente por:

- revisão do universo nalguns domínios, como a *gestão da água* (CReMA 10) e as *atividades de I&D para proteção do ambiente e gestão dos recursos* (CEPA 8 e CReMA 15). No primeiro caso, o Inquérito ao Setor dos Bens e Serviços Ambientais (ISBSA) sofreu uma reformulação em 2018, permitindo a restrição do âmbito da gestão da água ao uso eficiente da água. Foi alargado o número de entidades englobadas em atividades de I&D ambiental e seus coeficientes, a partir dos Inquéritos ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), designadamente em 2019.
- introdução de nova fonte de informação referente à inovação ambiental, o Inquérito Comunitário à Inovação (*Community Innovation Survey* - CIS). Este inquérito foi melhorado em 2020, com a introdução de questões específicas sobre inovação ambiental, no caso nacional, traduzindo-se num impacto pouco significativo para o conjunto da conta de bens e serviços ambientais (0,5% da produção em 2020).
- ajustamentos metodológicos para maior consistência com as Contas de Despesas em Proteção do Ambiente, nomeadamente no setor institucional das Administrações Públicas, nos domínios *proteção da biodiversidade e paisagem* (CEPA 6) e *gestão de áreas florestais* (CReMA 11A), que passou a integrar o combate aos fogos florestais.

Quadro A. Revisões da CSBSA

Variável	Exercício	Unidades	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	Edição 2022	10 ⁶ Euros	10 923	11 151	11 848	12 411	13 209	13 731
	Edição 2021		11 030	11 287	11 939	12 551	13 347	13 898
	Variação		%	-1,0%	-1,2%	-0,8%	-1,1%	-1,0%
VAB	Edição 2022	10 ⁶ Euros	3 999	4 012	4 283	4 440	4 602	4 723
	Edição 2021		4 076	4 105	4 339	4 547	4 717	4 882
	Variação		%	-1,9%	-2,3%	-1,3%	-2,4%	-2,4%
Emprego	Edição 2022	ETC	88 489	93 525	98 570	103 654	106 929	108 835
	Edição 2021		90 336	95 689	99 586	105 685	108 999	111 814
	Variação		%	-2,0%	-2,3%	-1,0%	-1,9%	-1,9%



SIGLAS E ABREVIATURAS

CSBSA: Contas do setor dos bens e serviços ambientais

CEPA: Classificação de atividades de proteção do ambiente

CIS: Inquérito Comunitário à Inovação (*Community Innovation Survey*)

CReMA: Classificação de atividades de gestão de recursos

ETC: Emprego a Tempo Completo

INE: Instituto Nacional de Estatística

IPCTN: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional

ISBSA: Inquérito ao Setor dos Bens e Serviços Ambientais

SCN: Sistema de Contas Nacionais

SCN 2008: Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas

SEC 2010: Sistema Europeu de Contas

VAB: Valor Acrescentado Bruto